

(Para maiores detalhes consulte as regras e orientações do manual no site)

## COMO OS VISITANTES DO CLUBE DE PESCA DE PIRAÍ PERCEBEM O PROBLEMA DA GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Thalita Wutke Borges<sup>1</sup>

Welington Kiffer de Freitas<sup>2</sup>

Kelly Alonso Costa<sup>3</sup>

Ana Paula Martinazzo<sup>4</sup>

### Turismo Sustentável e Termal

#### RESUMO (máximo 250 palavras)

Grande parcela da população urbana vem buscando as ‘áreas naturais’ para prática de atividades de lazer e relaxamento, o que muitas vezes pode ocasionar importantes externalidades negativas aos ecossistemas naturais. O presente estudo tem por objetivo entender o perfil dos sócios do clube de Pesca de Piraí e também a sua percepção em trono da geração e gestão resíduos sólidos. Foram aplicados 132 questionários, com perguntas pessoais como: idade, sexo, escolaridade, cidade de origem, atividade profissional, frequência no clube, tempo de permanência, tipo de ocupação, bem como aquelas relacionadas com geração e destinação de resíduos sólidos, como: quantidade e tipo de resíduos gerados, formas de destinação, dentre outros. A pesquisa identificou que grande parte dos entrevistados eram do sexo masculino (96%), com idade 50 à 69 anos (50%). Aproximadamente 75% dos usuários são residentes de cidades do entorno do Clube, que permanecem por mais de um dia na área de lazer (63%). Mais de 90% dos entrevistados apontaram que o plástico, o metal e o papel são os resíduos mais frequentemente gerados, representado, respectivamente, 61%, 50% e 41%. O estudo também identificou a propensão dos usuários ao engajamento nas atividades de gestão de resíduos compatível com a dinâmica da área.

**Palavras-chave:** Turismo sustentável; Gestão ambiental; Resíduos sólidos; Perfil dos visitantes.

#### INTRODUÇÃO (máximo 500 palavras)

A urbanização e a densidade populacional são considerados atributos de grande relevância que direcionarão o futuro das grandes cidades em todo planeta. O século XXI está sendo marcado por importantes fenômenos sociais e, principalmente, por grande concentração de pessoas nos ecossistemas urbanos, fazendo com que, em até 2050, mais de 65% da população mundial esteja vivendo em ambientes urbanos (WEISS et al., 2017). Essa

---

<sup>1</sup>Inserir aqui: 1º- vínculo Institucional; 2º- departamento e 3º- contato eletrônico. (Regra: Times New Roman, itálico, 10).

Prof. Dr. Nome, da Instituição – Campus XXXXXX, Departamento XXXXXXX, xxxxxxxx@gmail.com.

tendência está diretamente relacionada com o aumento desordenado da população, acarretando impactos negativos diretos, tanto no que se relaciona à utilização dos recursos naturais como também à qualidade de vida da população (HOFFMANN et al., 2011).

Diante desse cenário, grande parcela da população urbana vem buscando ‘áreas naturais’ para prática de atividades de lazer e relaxamento (SILVA; SOUZA, 2017). Barton e Pretty (2010) ressaltam que a prática de atividades em contato com a natureza, mesmo que por cinco minutos, pode trazer melhorias, tanto no humor como na autoestima, especialmente, para os habitantes dos centros urbanos.

Não obstante, as experiências antrópicas podem ocasionar importantes externalidades negativas aos ecossistemas naturais. Como registrado por Vilela e Poletto (2015) no córrego São Domingos, no município de Piranhas (GO), onde os próprios visitantes apresentaram descontentamento com os resíduos deixados por eles mesmos nas áreas de visitação.

Sendo assim este estudo visa entender o perfil dos sócios do clube de Pesca de Piraí e também a sua percepção em trono da geração e gestão de resíduos sólidos.

## **METODOLOGIA** (máximo 500 palavras)

A Represa de Ribeirão das Lages, localizada entre os municípios de Rio Claro e Piraí, no estado do Rio de Janeiro, foi construída no início do século 20 para suportar as instalações do que seria a maior hidrelétrica do Brasil. Nos anos 40, a hidrelétrica passou por uma ampliação e para tal, a represa teve seu volume aumentado. O projeto de expansão previa a inundação da cidade de São João Marco, que na época representava um centro econômico próspero pelo cultivo do café, o que proporcionou o esvaziamento de toda a localidade, deixando apenas suas ruínas (VAZ, 2012).

O Clube de Pesca de Piraí, situado na porção norte da Represa de Ribeirão das Lages, foi criado para desenvolvimento das atividades turísticas e da pesca esportiva em consonância com a conservação dos recursos naturais, tendo como estrutura disponível para os sócios a sede social com restaurante, suítes, área para camping, salão de festas e porto para armazenagem dos barcos. Os sócios também podem optar por se tornarem comodatários dos chamados ranchos, que são construções às margens do reservatório, além de visitar o Parque

Arqueológico e Ambiental de São João Marco que guarda as ruínas, memórias e história da cidade destruída.

Para tanto, foi desenvolvido um questionário semiestruturado, aplicado aos sócios (usuários), durante o mês de fevereiro de 2018, com o intuito de identificar o que os usuários pensam e como agem dentro do clube de pesca. Nesse estudo foram aplicados 132 questionários, o que representa um pouco mais de 25% dos sócios, com perguntas pessoais como: idade, sexo, escolaridade, cidade de origem, atividade profissional, frequência no clube, tempo de permanência, tipo de ocupação, quantidade de acompanhantes e quais os aspectos mais atrativos presentes na área. Foram inseridas também perguntas relacionadas com geração e destinação de resíduos sólidos, como: quantidade e tipo de resíduos gerados, formas destinação, dentre outros.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO** (não tem limites de palavras)

Após o preenchimento dos questionários, pode ser notado um pequeno percentual de omissão de questões envolvendo aspectos socioeconômicos, como: idade (5%), sexo (2%), procedência (10%), profissão (11%).

A pesquisa identificou que grande parte dos entrevistados eram do sexo masculino (96%), com idade 50 à 69 anos (50%), dados que se assemelham ao perfil dos pescadores do Porto de Peruíbe em São Paulo (CARRIÃO, et. at.; 2012) e dos pescadores do município de Raposo no Maranhão (SANTOS et. al., 2011).

Aproximadamente 75% dos usuários residem em torno de 50 km no entorno do Clube, com destaque para as cidades de Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Piraí e Rio Claro. Já os entrevistados residentes nas demais cidades do Rio de Janeiro somam 12%, enquanto os visitantes provenientes de outros estados (São Paulo e Minas Gerais) correspondem a apenas 4%.

Embora tenham sócios que se mostrem menos assíduos como 1 vez a cada 2 meses (14%) ou menos (10%), a grande maioria demonstrou estar presente no clube uma vez por semana (21%), 3 vezes por mês (11%), 2 vezes por mês (22%) ou mensalmente (17%). E, por se tratar de um clube onde os sócios podem ser comodatários dos ranchos, ou podem pernoitar nas suítes ou no camping, a maioria fica entre dois (34%) e três dias (29%). Por outro lado,

um baixo percentual de entrevistados declarou passar menos de um dia no local (8%) ou apenas um dia (20%).

Os dados de frequência e permanência também contrastam com a literatura. Estudos mostram que áreas naturais que são frequentadas diariamente ou semanalmente, são utilizadas para atividades rotineiras como passear com o cachorro e atividades físicas, levando a uma permanência de poucas horas (LOJA et. al., 2011) e locais mais distantes voltados para o turismo ecológico e relaxamento são visitados com uma frequência menor e uma permanência maior do que a praticada no clube (VIDAL et. at., 2013; PETROSILLO et al., 2007)

Quanto ao nível de escolaridade e atividade profissional dos sócios, grande parte dos usuários possuem nível superior (42%), sendo 12% aposentados, 12% empresários, 12% Servidores Públicos e 64% profissionais como engenheiros, advogados, médicos, etc. Dos que concluíram o ensino médio (39%), 33% são aposentados, 37% são empresários, 10% são funcionários públicos e 20% são técnicos.

No entendimento dos resíduos gerados pelos sócios, 95% dos entrevistados apontaram que o plástico, o metal e o papel são os mais frequentes, representado, respectivamente, 61%, 50% e 41% das respostas. Fato que contrasta com o tipo de resíduos gerados pela população no município de Jaú, localizado no centro sul de São Paulo, onde após separação e pesagem, foi constatado que aproximadamente 50% dos resíduos possuíam origem orgânica (REZENDE et. at.; 2013).

Embora em alguns estudos os entrevistados demonstrem que a responsabilidade de recolher os resíduos do local de lazer seja da prefeitura (FERNANDES; SAN SOLO, 2013), por se tratar de um clube, nesse estudo, os sócios demonstram que são responsáveis pelos resíduos que geram, pois todos os entrevistados conseguiram expressar o que fazem com estes, dentro dos limites do clube. A grande maioria declara jogá-los nas lixeiras da sede (95%) e um ínfimo percentual declara queimar (5%) ou enterrar (2%) seus resíduos.

Quando questionados sobre a separação dos resíduos, a grande maioria (91%) dos sócios declarou não separar, porém preencheram o campo “o que separa”. As respostas apontaram para diferentes formas de manusear seus resíduos, tais como: doação de metal, fornecimento de restos orgânicos aos animais, vidro para alguma atividade reversa, demonstrando que os sócios estão abertos a outras alternativas de descarte de resíduos.

Portanto para a gestão dos questionários seja justa, foi criada uma terceira categoria para este item, sendo elas: separam todos os seus resíduos (9%), não separam nenhum dos resíduos (19%) e separam parte dos seus resíduos (72%).

A grande maioria dos entrevistados demonstrou disposição em realizar trabalho voluntário, destacando que a própria gestão do clube é feita de forma voluntária pelos sócios que se candidatam, conforme o estatuto, para os cargos de presidência, diretorias e conselho. Esta postura proativa representa um ponto positivo para a gestão do clube como um todo, tendo em vista que o desempenho da gestão é diretamente proporcional à participação social (MONTEIRO et. al., 2017).

Dentro do questionário, muitos deles se dispuseram a desenvolver mais de uma atividade, sendo que as mais propensas foram: recolher os resíduos do meio ambiente (58%), separar seu próprio resíduo (45%) e ajudar na conscientização das pessoas ao seu redor (39%). 36% dos sócios entrevistados declararam que já realizam alguma atividade como recolhimento dos resíduos que encontram no meio ambiente durante sua permanência no local, demonstrando engajamento e interesse dos sócios.

Mesmo se tratando de um clube de pesca, os entrevistados demonstraram maior interesse na natureza (77%) em segundo lugar na pesca (64%) e em terceiro lugar no rancho (41%), sendo que as demais dependências do clube como restaurante, camping, hotel ou mesmo o sítio arqueológico não alcançaram o interesse de mais de 5% dos entrevistados cada.

## **CONCLUSÕES** (máximo 150 palavras)

Com o presente estudo pode-se observar que a dinâmica do clube de pesca favorece o deslocamento de usuários da região do entorno, proporcionando maior contato com o ambiente natural. Esse comportamento melhora a experiência recreacionista, tornando-os sensíveis as questões ambientais. Os dados explicitados demonstraram que a maioria dos sócios apresenta preocupação com a geração, manejo e a destinação de resíduos/rejeitos. Embora, tenha sido comprovado o baixo entendimento por questões centrais referentes ao tema. Esse estudo também identificou a propensão dos usuários ao engajamento nas atividades de gestão de resíduos compatível com a dinâmica da área.

## **REFERÊNCIAS**

BARTON, J.; PRETTY J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. *Environmental Science and Technology*, v. 15, n 44 pg. 3947-55, 2010.

CARRIÃO, S. M.; Salmon, T. CUNNINGHAM; P. T. M.; SUHOGUSOFF, V. G.  
Caracterização da pesca e do pescador desportivo de arremesso do Porto de Peruíbe – Litoral Sul de São Paulo. XV Simpósio de biologia marinha. Santos – SP, 2012.

FERNANDES, L. G.; SANSOLO, D. G. Percepção ambiental dos moradores da cidade de São Vicente sobre os resíduos sólidos na Praia do Gonzaguinha, SP, Brasil. *Revista de Gestão Costeira Integrada*, vol. 13, n. 3, pag. 379-389, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 61p.

HOFFMANN, R. C.; MIGUEL, R. A. D.; PEDROSO, D. C. A importância do planejamento urbano e da gestão ambiental para o crescimento ordenado das cidades. *Revista de Engenharia e Tecnologia*, V. 3, No. 3, 2011.

LOJA, C. I.; ROZYLOWICZ, L.; PATROESCU, M.; NITA, M. R.; VÂNAU, G. O. Dog walkers' vs. other park visitors' perceptions: The importance of planning sustainable urban parks in Bucharest, Romania. *Landscape and Urban Planning*, n 103, pg. 74–82, 2011.

PETROSILLO, I.; ZURLINI, G., CORLIANO, M. E.; ZACCARELLI, N.; DADAMO, M.  
Tourist perception of recreational environment and management in a marine protected área. *Landscape and Urban Planning*, n 79, pg 29–37, 2007.

REZENDE, J. G.; CARBONI, M.; MURGEL, M. A. T.; CAPPS, A. L. A. P.; TEIXEIRA, H. L.; SIMÕES, G. T. C.; RUSSI, R. R.; LOURENÇO, B. L. R.; OLIVEIRA, C. A. Composição gravimétrica e peso específico dos resíduos sólidos urbanos em Jaú (SP). *Eng Sanit Ambient*, v.18, n.1, pg 1-8, 2013.

SANTOS, P. V. C. J.; ALMEIDA-FUNO, I. C. S.; PIGA, F. G.; FRANÇA, V. L.; TORRES, S. A.; MELO, C. D. P. Perfil socioeconômico de pescadores do município da Raposa, estado do Maranhão. *Revista Brasileira de Eng. Pesca*, vol. 6, n. 1, 2011.

SILVA, F. P.; SOUZA, M. E. Educação ambiental e turismo educacional na região da chapada diamantina – BA. *Interespaço, Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, vol. 3, n 8, pag. 304-316, 2017.

VIDAL, M. D.; SANTOS, P. M. C.; OLIVEIRA, C. V.; MELO, L. C. Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão – AM. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, Vol. 7, n. 3, pp. 419-435, 2013.

VILELA, N. B. M., E POLETO, S. L. Percepção ambiental dos visitantes do córrego São Domingos, município de Piranhas – GO. *Revista eletrônica interdisciplinar*, Vol 1 nº 13, pag. 116-122, 2015.

WEISS, M. C.; BERNARDES, R. C.; CONSON, F. L. Cidades inteligentes: casos e perspectivas para as cidades brasileiras. *Revista Tecnológica da Fatec Americana*, vol. 05, n. 01, 2017.